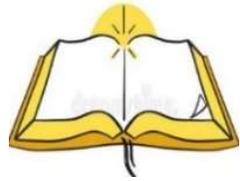




## À LUZ DA PALAVRA



Eis um povo *em expectativa*, um povo oprimido, que espera ansiosamente a vinda do Messias, o Salvador Prometido. *Esperar* é próprio do ser humano, que traz em seu coração o desejo da felicidade, da vida melhor e da vida maior. Porém, cada um, vai embrulhando essa *esperança* do Messias, com *papel* a seu gosto: uns esperavam-no um *Deus todo-o-terreno*, que iria pôr tudo *em pratos limpos*; outros esperavam-no um *rei corajoso*, capaz de pôr fim ao domínio romano. João Batista não os ilude nas suas expectativas. Ele não é o Messias. Por isso, toda a expectativa, que *ardia nos seus corações*, não podia ser posta nele (em João Batista), nem em qualquer sacerdote, profeta, rei ou reino deste mundo! Apetece-nos perguntar: e nós, *somos apenas um povo na expectativa*, mais ou menos otimista quanto a um futuro a curto prazo? Ou somos *peregrinos de esperança*, com metas altas e largos horizontes? É verdade, que, no correr dos dias, temos muitas esperanças: há a pequena esperança na conquista de uma vida melhor, de uma melhoria no estado de saúde, de um êxito profissional, de encontrar um grande amor na vida. Mas quando estas esperanças se realizam, resulta, com clareza, que nada disto era ainda a nossa esperança (cf. Spe salvi, n.º 30), como a criança, que, às vezes, depressa abandona o brinquedo que esperou ansiosamente receber de presente. A *grande esperança* vem ao de cima, precisamente quando as pequenas esperanças já se realizaram ou, pior, quando não passaram de ilusões, que se diluíram na dura realidade da vida, como a espuma das ondas na rocha da praia. Precisamos, então, da âncora de uma *grande esperança*, que vá mais além do que qualquer coisa que esta vida nos possa prometer ou oferecer. Só algo de infinito, de pleno, de eterno, de divino, nos pode bastar!

*Que devemos então fazer*, para que a nossa esperança individual se torne esperança para os outros? Ofereçamos sinais de esperança: partilhemos mais que as sobras, para revestir de dignidade quem não tem o essencial; pratiquemos a justiça com o olhar misericordioso do coração; vençamos a espiral diabólica da violência, com as armas do diálogo, da reconciliação e do perdão. (PMS).

## “Partilhar”

Boletim Paroquial Nº35

15.12.2024

Propriedade: Fábrica da Igreja

Paróquia do Coração Imaculado de Maria

R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550

Correio eletrónico: [paroquiadocacem@sapo.pt](mailto:paroquiadocacem@sapo.pt)

## EVANGELHO DO DOMINGO

Evangelho de Ns Jesus Cristo segundo S Lucas

Naquele tempo, **as multidões** perguntavam a João Batista: «**Que devemos fazer?**».

Ele respondia-lhes:

«**Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma;**

**e quem tiver mantimentos faça o mesmo».**

Vieram também alguns **publicanos**

para serem batizados e disseram: «**Mestre, que devemos fazer?**».

João respondeu-lhes: «**Não exijais nada além do que vos foi prescrito».**

Perguntavam-lhe também os **soldados**: «**E nós, que devemos fazer?**».

Ele respondeu-lhes:

«**Não pratiquéis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo».**

Como o povo estava na expectativa

e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos:

«**Eu batizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias.**

**Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo.**

**Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga».**

Assim, com estas e muitas outras exortações,

João anunciava ao povo a Boa Nova».

**Palavra da salvação!**

\*\*\*\*

Elaborar uma oração Familiar de Natal, que apresente, ao mesmo tempo, um pedido, uma esperança e um motivo de louvor.

**ANO DA ORAÇÃO**

**Caminhada de Advento e Natal**

**Nada te turbe,**

**nada te espante;**

**Tudo passa,**

**Deus nunca muda;**

**A paciência tudo alcança.**

**Quem a Deus tem nada lhe falta.**





**Só Deus basta.** (Santa Teresa de Ávila)

«SPES NON CONFUNDIT» (Rm 5, 5)  
Bula de proclamação do jubileu 2025

**Um caminho de esperança**

**ATUALIDADE**

(continuação do número anterior)

5. Deste entrelaçamento de esperança e paciência, resulta claro que a vida cristã é *um caminho*, que precisa também de *momentos fortes* para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus. Apraz-me pensar que um percurso de graça, animado pela espiritualidade popular, tenha antecedido a proclamação do primeiro Jubileu em 1300. Com efeito, não podemos esquecer as diversas formas através das quais se derramou com abundância a graça do perdão sobre o santo Povo fiel de Deus. Recordemos, por exemplo, o grande «perdão» que São Celestino V quis conceder a quantos iam à Basílica de Santa Maria de Collemaggio, em Áquila, nos dias 28 e 29 de agosto de 1294, seis anos antes do Papa Bonifácio VIII instituir o Ano Santo. Por isso, a Igreja já tinha a experiência da graça jubilar da misericórdia. E antes ainda, em 1216, o Papa Honório III acolhera a súplica de São Francisco, que pedia a indulgência para quantos tivessem visitado a Porciúncula nos dois primeiros dias de agosto. O mesmo se pode dizer da peregrinação a Santiago de Compostela: de facto, o Papa Calisto II, em 1122, concedeu que se celebrasse o Jubileu naquele Santuário sempre que a festa do apóstolo Tiago calhasse num domingo. É bom que continue esta modalidade «generalizada» de celebrações jubilares, de modo que a força do perdão de Deus sustente e acompanhe o caminho das comunidades e das pessoas.

Não é por acaso que a *peregrinação* representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade. Também no próximo ano, os *peregrinos de esperança* não deixarão de percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar. Além disso, na própria cidade de Roma, haverá itinerários de fé que se juntarão aos tradicionais das catacumbas e das Sete Igrejas. Deslocar-se dum país ao outro como se as fronteiras estivessem superadas, passar duma cidade a outra contemplando a criação e as obras de arte, permitirá acumular experiências e culturas diferentes e levar dentro de si, harmonizada pela oração, a beleza que faz agradecer a Deus as maravilhas que Ele realizou. As igrejas jubilares, ao longo dos percursos e em Roma, poderão ser oásis de espiritualidade onde é possível restaurar o caminho da fé e dessedentar-se nas fontes da esperança, a começar pelo sacramento da Reconciliação, ponto de partida insubstituível dum verdadeiro caminho de conversão. Nas Igrejas particulares, deve ser dada uma atenção especial à preparação dos sacer-

dotes e dos fiéis para as Confissões e para o acesso a este sacramento na sua forma individual.

Aos fiéis das Igrejas Orientais, sobretudo àqueles que já estão em plena comunhão com o Sucessor de Pedro, quero dirigir um convite particular a cumprir esta peregrinação. Eles que tanto sofreram, muitas vezes até à morte, pela sua fidelidade a Cristo e à Igreja, hão de sentir-se particularmente bem-vindos a Roma, que também é Mãe para eles e conserva tantas memórias da sua presença. A Igreja Católica, que está enriquecida pelas suas liturgias muito antigas e pela teologia e espiritualidade dos Padres, monges e teólogos, quer exprimir simbolicamente o acolhimento deles e dos irmãos e irmãs ortodoxos, num tempo em que vivem já a peregrinação da Via-Sacra, sendo muitas vezes obrigados a deixar as suas terras de origem, as suas terras santas, donde a violência e a instabilidade os expulsam rumo a países mais seguros. Para eles, a experiência de ser amados pela Igreja, que não os abandonará mas há de acompanhá-los para onde quer que forem, torna ainda mais forte o sinal do Jubileu.

(continua no próximo número)

### Cartão roubado

Dois amigos conversam:

- **Roubaram o cartão de crédito à minha mulher.**
- **E já avisaste o banco?**
- **Não. O ladrão está a gastar muito menos que ela.**



### **ANEDOTA DA SEMANA**

### **AVISOS DA SEMANA**

1. **FESTA DE NATAL DA CATEQUESE:** será no sábado dia **05.01**.

2. **MISSAS NA SOLENIDADE DO NATAL:**

- **Dia 24.12, 09h00** missa ferial de advento
- **às 23h00, missa do Galo**
- **Dia 25.12, às 09h00 e às 11h00.**

3. **CONFISSÕES DOS DOENTES EM SUAS CASAS:** serão nos dias:  
**19.12, das 15h00 às 18h00,**  
**20.12 as 10h00 às 12h00.**

4. **CONTRIBUTO PAROQUIAL:** Durante os meses de **novembro e dezembro** estão em curso o cumprimento do 5º mandamento da Santa Igreja:  
" **Contribuir para as despesas de culto e para a sustentação do clero**".